

## CARACTERIZAÇÃO ANTAGÔNICA IN VITRO DE CEPAS BRASILEIRAS DE *Trichoderma afroharzianum*

Wanessa Mendanha Soares<sup>1</sup>; Moisés Rodrigues Silva<sup>1</sup>; Marcos Gomes da Cunha<sup>1</sup> & Eder Marques<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Agronomia (EA), Universidade Federal de Goiás (UFG). \*[wanessamendanha@discente.ufg.br](mailto:wanessamendanha@discente.ufg.br)

A utilização de fungos do gênero *Trichoderma* ganhou destaque na agricultura mundial por sua eficácia no controle de doenças. Estudos de prospecção e caracterização deste fungo benéfico são importantes para o Brasil, uma vez que permite acessar o patrimônio genético e fornecer informações sobre seu potencial para a indústria e agricultura. Diante do exposto, esse trabalho destinou-se a avaliar o antagonismo de 12 estirpes de *T. afroharzianum* (T1-T12), contra os fitopatógenos *Macrophomina phaseolina* (Mp), *Sclerotium rolfsii* (Sr), *Corynespora cassiicola* (Cc), *Fusarium subglutinans* (Fs), *Colletotrichum gloesporioides* (Cg) e *Sclerotinia sclerotiorum* (Ss). Os agentes de biocontrole são provenientes de outros estudos e foram isolados da rizosfera da cana-de-açúcar (T1-T7) e plantas medicinais (T8-T12). Os fitopatógenos também são pertencentes a micoteca do Núcleo de Pesquisa em Fitopatologia (EA/UFG). Para a avaliação, foi utilizada a técnica de pareamento de culturas em meio batata-dextrose-ágar, com três repetições para cada tratamento e em delineamento inteiramente casualizado. O crescimento micelial radial (CMR) dos fungos foi mensurado com uma régua milimetrada e os dados obtidos foram utilizados para cálculo do índice de inibição do crescimento (ICM%), assim como submetidos a Análise de Variância (Scott-Knott a 5%). Com base nos bioensaios, observou-se que para Mp formaram-se 2 grupos de inibição, onde os tratamentos com as estirpes T2, T9, T1, T3, T10, T8, T7 e T4 foram os que apresentaram os menores CMRs (entre 3,83 e 3,5 cm = 54,9% a 58,82%), diferindo-se significativamente dos demais e do controle. Para Sr, 3 grupos de inibição foram formados, onde T7 se destacou com o menor CMR (1,83 cm = 78,43%). No que se refere ao fungo Fs, observou-se 2 grupos, onde os tratamentos T10, T12, T5, T4, T2, T7 e T1 resultaram nos menores valores significativos de CMR (entre 0,83 e 0 cm = 90,2 a 100%). Não houve diferença entre os tratamentos com *Trichoderma* para Cg, que variou entre 2,1 e 1,6 cm (75,29 a 80,39% de inibição). Quanto a Cc, 3 grupos foram formados, onde os tratamentos com T2 e T7 foram os que se destacaram com 0,4 e 0 cm de CMR (95,29 a 100%). Por fim, avaliando o fitopatógeno Ss, 2 grupos de inibição foram formados e o que se destacou (CMRs de 0 cm) contou com todos os tratamentos, com exceção de T9 (1,8 cm = 50,98%). Este estudo permitiu caracterizar estirpes brasileiras de *T. afroharzianum*, evidenciando que elas apresentam grande potencial para o antagonismo dos fitopatógenos em questão e, por isso, serão avaliados em experimentos in vivo de controle de doenças e na promoção do crescimento de plantas.

**Palavras-chave:** Antagonismo in vitro; Cultivo pareado; Fungos fitopatogênicos.